

A migração internacional na fronteira norte do Brasil nos anos 2000*

Alberto Augusto Eichman Jakob[^]

Resumo

O objetivo principal deste trabalho é analisar a migração no norte do Brasil, caracterizado, sobretudo, pela presença da Amazônia. São analisados os migrantes provenientes de outros países, em especial os transfronteiriços. A ideia é verificar qual o real impacto destes migrantes internacionais na localidade de destino na Amazônia e o papel das cidades fronteiriças neste processo. Serão estas cidades apenas de passagem para a entrada no país ou possuem atrativos suficientes para que uma parte dos migrantes fique nelas? Estariam elas prontas para receber um volume substancial de migrantes? Para tentar esclarecer isto, são utilizados dados do censo demográfico brasileiro de 2010 para se analisar as características dos migrantes segundo sua origem, assim como seu local escolhido de destino. Espera-se, a partir das análises deste trabalho, mostrar que o perfil da migração segundo a origem é diferente, e também a escolha do local de destino, possivelmente em função das redes sociais, que têm um papel importante neste processo de atração de migrantes em determinadas áreas.

Palavras-Chave: Migração Internacional; Amazônia Legal; Fronteira Norte

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma avaliação da imigração internacional recente no norte do Brasil, especialmente na Amazônia brasileira, considerando especificamente a situação evidenciada pelo Censo Demográfico de 2010 e pela Contagem Populacional de 2007. Os dados demográficos, especificamente aqueles referentes à migração internacional na Amazônia, são pouco abordados, o que justifica a discussão mais detalhada dessas informações, mesmo considerando os resultados iniciais do censo de 2010.

Dentre os componentes da dinâmica demográfica, os processos migratórios são os de mais difícil apreensão e aferição. A definição de um espaço e de um tempo específico são fundamentais para caracterizar os tipos de fluxos migratórios, assim como para identificar as diferentes etapas do processo migratório. No caso das migrações internacionais, a questão ainda é bem mais complexa, pois envolve questões como a subenumeração de população, em

* Trabalho apresentado no V Congresso da Associação Latinoamericana de População, realizado em Montevideo, Uruguai, de 23 a 26 de outubro de 2012.

[^] Demógrafo, pesquisador do Núcleo de Estudos de População, da Universidade Estadual de Campinas (NEPO/UNICAMP). e-mail: alberto@nepo.unicamp.br

decorrência da falta de declaração das pessoas que residem na situação de indocumentados, além de dizer respeito ao movimento entre países, o que dificulta a identificação dos emigrantes.

As migrações internacionais passaram ao longo das últimas duas décadas do século XX por um processo significativo de expansão. No caso da migração entre os países da América do Sul, nota-se que existe também uma tendência de aumento das trocas entre eles, conforme apontam os trabalhos de CELADE (2002), Pellegrino (2003), Castillo (2003), Pizarro (2008), dentre outros. A situação econômica um pouco melhor de alguns países, mesmo com a recorrência dos ciclos de crise, faz com que se alterem os principais destinos ao longo do tempo. O Brasil, por sua extensão territorial e por seu potencial econômico, e a Argentina se configuram como destinos importantes. Considerando a situação específica da Amazônia, além dos deslocamentos de curta distância nas áreas de fronteira internacional, observou-se a chegada de estrangeiros em várias partes do território.

Neste artigo são exploradas algumas das possibilidades permitidas pelo Censo 2010 e pela Contagem de 2007 em termos de identificação dos migrantes. Inicia-se com uma análise sobre o local de nascimento do imigrante internacional. Com essa abordagem é possível identificar os migrantes da vida inteira, que são aqueles que compõem o estoque de migrantes da região. Nesse caso, o migrante internacional é definido como sendo aquela pessoa que nasceu em um país estrangeiro.

Em seguida é realizada uma discussão utilizando o quesito censitário referente à data fixa para elaborar uma série de caracterizações dos imigrantes internacionais residentes no ano 2010 na Amazônia Legal. Posteriormente, são apresentados mapas de localização de migrantes internacionais em termos dos setores censitários dos principais municípios de destino.

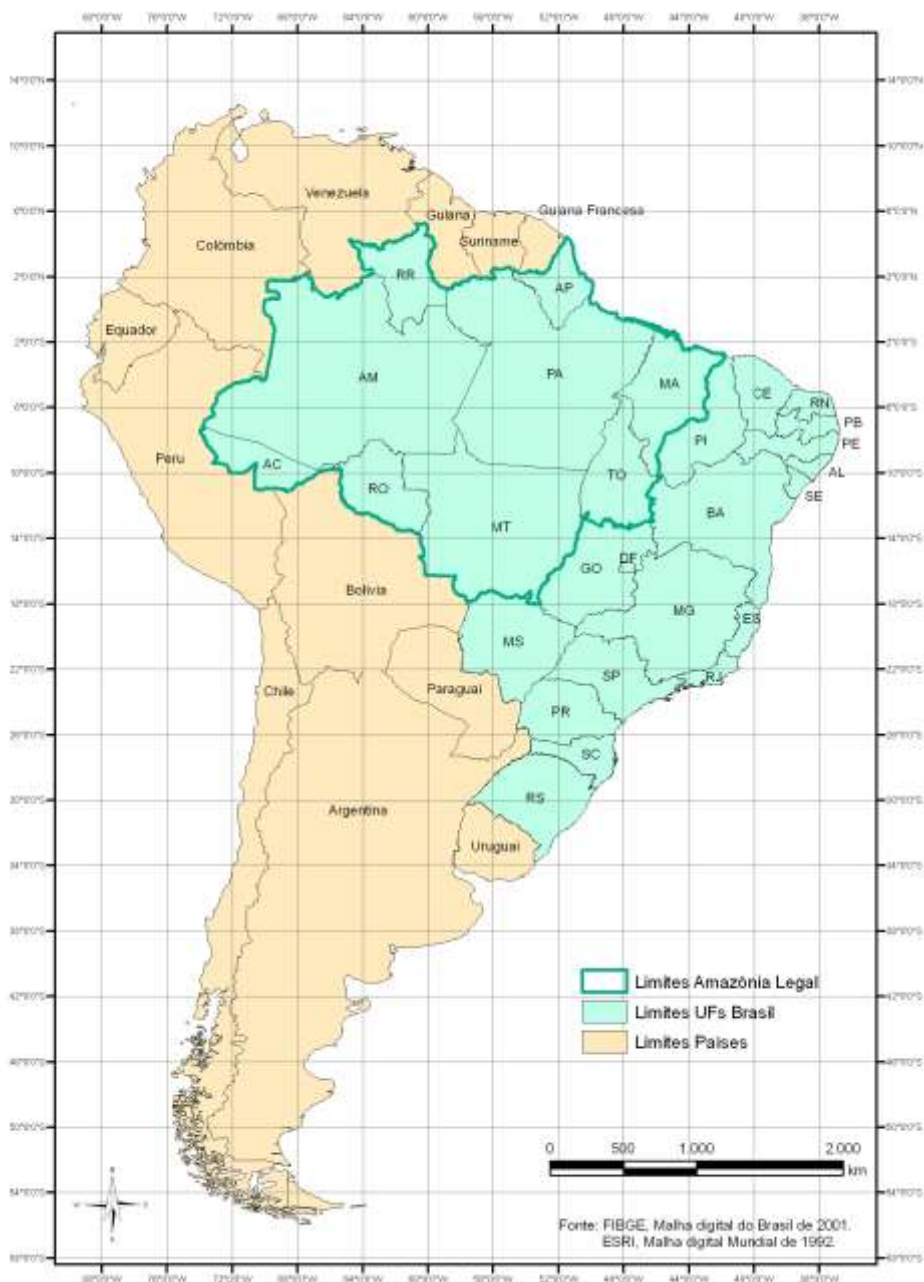
Migração internacional e Amazônia Legal

Segundo Pellegrino (2003), a migração internacional é um aspecto essencial da história da América Latina. Segundo a autora, nos quinhentos anos transcorridos desde a ocupação dos territórios americanos pelos reinos europeus é possível identificar quatro grandes etapas no processo migratório. A primeira etapa se inicia com a conquista do território americano, realizada pelos europeus, e termina com a independência das nações americanas, sendo caracterizada pela incorporação de população proveniente das metrópoles e de populações africanas trazidas através do regime da escravidão. A segunda etapa é aquela na qual os países da América Latina, e principalmente do sul do continente, receberam uma parte da grande corrente emigratória européia da metade do século XIX e início do século XX. A terceira fase ocorreu entre 1930 e meados da década de 1960, sendo que nesta o fenômeno dominante diz respeito aos movimentos internos de população em direção às grandes metrópoles; a migração internacional adquiriu neste contexto um caráter regional e fronteiriço, funcionando como complemento à migração interna. A quarta fase ocorre nas últimas três décadas do século XX, quando o saldo migratório dos países da América Latina tornou-se negativo, e a emigração para os Estados Unidos e outros países desenvolvidos passou a ser o fato dominante do panorama migratório da região.

Pode-se dizer que a Amazônia teve reflexos dessas quatro etapas históricas, sendo que no período mais recente, ao qual se restringe este trabalho, as trocas migratórias com os países vizinhos se intensificaram.

A delimitação do espaço ao qual se refere o movimento migratório é uma etapa fundamental. Nesse sentido, optou-se neste trabalho por adotar como referência espacial os limites definidos pela Amazônia Legal, fazendo, entretanto, uma adaptação em termos de abrangência, que se justifica em termos de comparabilidade das informações e de operacionalização da manipulação dos dados, além de não incorporar mudanças significativas em termos dos resultados numéricos.

Mapa 1: Localização da Amazônia Legal brasileira na América do Sul



Assim, a Amazônia Legal é definida como sendo *os estados que compõem a região Norte, mais o estado de Mato Grosso e o estado do Maranhão a oeste do Meridiano 44* (Rocha,

2005: 141). Essa definição, aparentemente clara, envolve situações bastante complexas em termos sociais e ambientais, sujeitas a frequentes pressões políticas e administrativas para sua redefinição, conforme apontam Hogan, D'Antona e Carmo (2008).

O Mapa 1 mostra a delimitação da Amazônia Legal utilizada neste trabalho. Note-se que o estado do Maranhão foi incluído em sua totalidade, para facilitar uma comparabilidade com as divisões oficiais do país, e em vista de que a adição de municípios a leste do meridiano 44 graus não altera em nada as análises que se realizam aqui.

Existem poucos estudos que tratam da migração populacional na região amazônica. A maioria é do início dos anos 1990, que trata de estudos realizados entre os anos 1970 e 1980. Existe uma escassez de dados de variáveis demográficas, que são pouco estudadas na Amazônia. (Aragón, 2005).

“Os estudos realizados demonstram que os padrões migratórios da região caracterizam-se nos anos recentes, pela migração intra-regional, e pela concentração em cidades, mas diferencia-se o processo na Amazônia Oriental e na Amazônia Ocidental, sendo que a primeira (Pará principalmente) mantém uma distribuição espacial mais equilibrada da população” (Aragón, 2005: 19).

A partir da década de 1970, as UFs de Pará, Mato Grosso e Rondônia foram as que mais receberam migrantes na Amazônia Legal, pois havia políticas públicas de incentivo à colonização e intensificação do uso do território. Mais recentemente, novas áreas de atração populacional (“corredores de povoamento”) têm surgido. Entre 1991 e 2000, o Amapá apresentou o maior crescimento da participação da população não-natural (108% no período), especialmente na fronteira com o Pará e a Guiana, assim como a UF do Amazonas, com 77% de crescimento. Destaca-se também Roraima, sobretudo na fronteira com a Venezuela e ao longo da rodovia BR-174 (Rocha, 2005).

Tratando ainda de migração interna, no período 1991-2000 apenas 6 capitais brasileiras apresentaram um crescimento populacional médio anual superior a 3%, sendo que 5 delas fazem parte da região amazônica, a saber: Manaus, Macapá, Rio Branco, Boa Vista e Palmas, esta última em virtude da criação do Tocantins no período (Rocha, 2005).

Neste contexto, as localidades situadas junto às áreas de fronteira internacional possuem uma expressiva mobilidade populacional, assim como uma significativa migração internacional entre os países limítrofes.

Nesta região, a migração internacional tende a se tornar o aspecto demográfico mais importante atualmente, com a globalização e o crescente desemprego, e seus problemas decorrentes, como, por exemplo, a migração ilegal no Amazonas (Aragón, 2005).

O norte do país possui uma seletividade migratória, com respeito ao local de nascimento dos migrantes internacionais, distinta daquela apresentada quando se trata do Brasil como um todo.

Segundo o Censo Demográfico, a Amazônia Legal possuía 33.241 pessoas não naturais do Brasil em 2010¹. A Tabela 1 mostra os estrangeiros segundo seu país de nascimento. Bolívia

¹ Souchaud e Fusco (2008), usando dados de 2000, atentam para o fato de que existem diferenças importantes entre estimativas de órgãos que trabalham com migrantes e os dados censitários: “A Pastoral do migrante, por exemplo, estima que em Corumbá residam de 7.000 a 8.000 bolivianos, quando o censo do IBGE registra 1.098

destaca-se como o país que mais enviou migrantes à Amazônia Legal (16% do total, e 5.314 migrantes), seguido por Peru (15,3%), Paraguai (8,6%), Japão e Portugal (pouco mais de 7% cada).

Tabela 1: Imigrantes internacionais da Amazônia em 2010 segundo local de nascimento.

Migrantes acumulados			Migrantes dos últimos 10 anos		
Local	Volume	%	Local	Volume	%
BOLÍVIA	5.314	15,99	PERU	3.034	16,96
PERU	5.080	15,28	BOLÍVIA	2.522	14,10
PARAGUAI	2.867	8,63	PARAGUAI	1.587	8,87
PORTUGAL	2.464	7,41	COLÔMBIA	1.298	7,26
JAPÃO	2.412	7,26	ESTADOS UNIDOS	1.183	6,61
COLÔMBIA	2.219	6,68	PORTUGAL	861	4,81
GUIANA	1.790	5,38	JAPÃO	751	4,20
ESTADOS UNIDOS	1.444	4,35	ESPANHA	699	3,91
ESPANHA	1.006	3,03	GUIANA	687	3,84
ITÁLIA	932	2,80	ITÁLIA	470	2,62
FRANÇA	688	2,07	FRANÇA	455	2,54
GUIANA FRANCESA	671	2,02	GUIANA FRANCESA	441	2,46
VENEZUELA	623	1,88	VENEZUELA	433	2,42
ALEMANHA	605	1,82	Outros países Europa	373	2,08
ARGENTINA	537	1,62	CUBA	332	1,86
Outros países Europa	440	1,32	ARGENTINA	331	1,85
CUBA	429	1,29	ALEMANHA	317	1,77
Outros países Ásia	409	1,23	MÉXICO	215	1,20
CHINA	384	1,16	Outros países África	204	1,14
CHILE	363	1,09	SURINAME	202	1,13
LÍBANO	234	0,70	Outros países América	190	1,06
SURINAME	222	0,67	Outros países Ásia	154	0,86
MÉXICO	215	0,65	CHINA	130	0,73
URUGUAI	210	0,63	URUGUAI	130	0,73
Outros países América	191	0,58	REPÚBLICA DA COREIA	125	0,70
ÍNDIA	173	0,52	CANADÁ	124	0,69
REPÚBLICA DA COREIA	168	0,51	GRÃ-BRETANHA	116	0,65
Outros países África	157	0,47	CABO VERDE	115	0,64
HOLANDA	142	0,43	LÍBANO	112	0,63
ANGOLA	138	0,41	COSTA DO MARFIM	109	0,61
CANADÁ	132	0,40	GUINÉ BISSAU	106	0,59
Não Sabe/ Ignorado	126	0,38	Não sabe/ Ignorado	84	0,47
GRÃ-BRETANHA	120	0,36	Total	17.892	100
CABO VERDE	115	0,35			
GUINÉ BISSAU	112	0,34			
COSTA DO MARFIM	109	0,33			
Total	33.241	100			

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010. Tabulações especiais do autor.

A Tabela 1 apresenta os migrantes acumulados, ou seja, aqueles que chegaram à Amazônia em qualquer época e lá estavam estabelecidos no momento do Censo 2010. Apresenta também aqueles que chegaram nos últimos 10 anos ao município de residência. Os dados evidenciam a importância ainda grande do Peru, Bolívia e a redução da participação dos

indivíduos em 2000. Em São Paulo, a Pastoral do Migrante estima que existam 80.000 bolivianos residentes, enquanto o Censo 2000 aponta 7.722 pessoas”. Essa discrepância seria resultado de duas situações: volatilidade dessas correntes migratórias e provável desconhecimento dos números reais.

países europeus, de 19,2% no acumulado para 18,4% da migração mais recente. Os principais países de origem, em termos de volume de migrantes, deixam claro este panorama, sendo que Portugal é emblemático neste sentido (redução da participação de 7,4% para 4,8% do total de migrantes).

Em relação aos países da Ásia, o Japão também sofre desta redução de importância ao se comparar os migrantes acumulados e aqueles que chegaram recentemente (de 7,2% para 4,2%).

Percebe-se, assim, que a migração para a Amazônia Legal está se tornando cada vez mais de curta distância, com o aumento de importância dos países da América do Sul em detrimento daqueles transoceânicos da Europa e Ásia.

Outra possibilidade de análise migratória a partir dos dados censitários é dada pela análise da questão sobre a etapa anterior de residência dos estrangeiros que residiam a menos de 10 anos no município em que foram recenseados, mostrada na Tabela 2, em termos de seu país ou Unidade da Federação (UF).

Tabela 2: Imigrantes internacionais da Amazônia em 2010 com menos de 10 anos de residência no município segundo país ou UF anterior.

País de Residência anterior			Unidade da Federação anterior		
Local	Volume	%	Local	Volume	%
PERU	2.302	21,12	MATO GROSSO	963	17,44
BOLÍVIA	1.166	10,70	AMAZONAS	713	12,91
COLÔMBIA	1.140	10,46	PARÁ	587	10,63
ESTADOS UNIDOS	871	7,99	RÔN DONIA	469	8,49
PORTUGAL	671	6,16	Não sabe/ Ignorado	386	6,98
GUIANA	468	4,29	PARANÁ	370	6,70
ESPANHA	443	4,06	SÃO PAULO	347	6,29
GUIANA FRANCESA	396	3,64	RORAIMA	259	4,69
JAPÃO	321	2,94	ACRE	233	4,22
VENEZUELA	321	2,94	GOIÁS	192	3,48
FRANÇA	302	2,77	MATO GROSSO DO SUL	152	2,75
Outros países América	282	2,58	RIO DE JANEIRO	143	2,58
Outros países Europa	269	2,47	MINAS GERAIS	117	2,12
ITÁLIA	239	2,19	MARANHÃO	103	1,87
CUBA	225	2,06	AMAPÁ	99	1,78
SURINAME	188	1,73	TOCANTINS	93	1,68
ALEMANHA	183	1,68	RIO GRANDE DO SUL	65	1,17
Outros países Ásia	171	1,57	CEARÁ	53	0,95
Outros países África	166	1,53	BAHIA	52	0,93
MÉXICO	162	1,48	PIAUI	36	0,66
PARAGUAI	147	1,35	SANTA CATARINA	35	0,63
CABO VERDE	126	1,16	DISTRITO FEDERAL	24	0,43
REPÚBLICA DA COREIA	125	1,14	PERNAMBUCO	18	0,33
GRÃ-BRETANHA	105	0,97	SERGIPE	6	0,12
Não sabe/ Ignorado	102	0,93	ESPÍRITO SANTO	4	0,07
PAPUA NOVA GUINÉ	10	0,09	PARAÍBA	4	0,07
Total	10.900	100	Total	5.523	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010. Tabulações especiais do autor.

A Tabela 2 aponta que, dos 33.241 imigrantes internacionais da Amazônia, 10.900 vieram nos últimos 10 anos diretamente de outros países e perto de 5.523 de outras Unidades da Federação de fora da Amazônia ou de outros municípios de UFs de dentro da Amazônia, ou seja, realizaram ao menos uma etapa migratória antes de chegar ao município de residência na época do censo de 2010. Os demais já estavam em suas UFs no decorrer da última década. Peru, Bolívia e Colômbia vão, cada vez mais, assumindo posições de destaque, e os países europeus perdendo participação, o que comprova o caráter cada vez mais regional da migração internacional para Amazônia Legal, assim como acontece com as demais regiões do país.

Paraná e São Paulo também merecem destaque como as únicas UFs não pertencentes à Amazônia Legal entre as seis primeiras colocadas na Tabela 2, o que destaca o caráter atrativo de migrantes nacionais e mesmo internacionais destas UFs na última década. São Paulo por ser visto como o grande centro de oportunidades de trabalho e Paraná pela proximidade com o Paraguai, e por ter sido no passado uma importante área de fronteira agrícola do Brasil, que deve ter atraído muitos migrantes.

Para especificar ainda mais a migração de estrangeiros na Amazônia, a Tabela 3 traz as informações a respeito daqueles migrantes internacionais que lá chegaram no quinquênio 2005-2010, provenientes de outros países ou UFs do Brasil.

Tabela 3: Imigrantes internacionais da Amazônia no período 2005-2010.

País de Residência em 2005			UF de residência em 2005		
Local	Volume	%	Local	Volume	%
PERU	1.201	16,96	AMAZONAS	1.462	29,09
BOLÍVIA	1.072	15,14	MATO GROSSO	711	14,14
COLÔMBIA	698	9,85	PARÁ	615	12,24
ESTADOS UNIDOS	559	7,89	RÔN DONIA	470	9,36
JAPÃO	356	5,02	RORAIMA	293	5,82
PORTUGAL	348	4,92	ACRE	214	4,26
GUIANA	271	3,83	SÃO PAULO	200	3,98
PARAGUAI	253	3,58	MARANHÃO	189	3,77
Outros países África	240	3,39	PARANÁ	176	3,51
Outros países América	231	3,25	RIO DE JANEIRO	121	2,40
FRANÇA	211	2,98	AMAPÁ	111	2,21
GUIANA FRANCESA	180	2,54	TOCANTINS	100	1,99
Outros países Europa	171	2,41	MATO GROSSO DO SUL	70	1,39
VENEZUELA	170	2,39	MINAS GERAIS	68	1,35
ALEMANHA	152	2,14	GOIÁS	39	0,78
ITÁLIA	145	2,05	Não sabe/ Ignorado	39	0,77
ESPANHA	137	1,93	BAHIA	35	0,69
ARGENTINA	132	1,87	RIO GRANDE DO SUL	33	0,67
CABO VERDE	126	1,78	SANTA CATARINA	31	0,62
Outros países Ásia	125	1,77	DISTRITO FEDERAL	31	0,61
MÉXICO	125	1,76	PIAUÍ	14	0,28
CUBA	124	1,75	ESPÍRITO SANTO	4	0,08
Não sabe/ Ignorado	56	0,80	Total	5.026	100
Total	7.084	100			

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010. Tabulações especiais do autor.

A Tabela 3 mostra que a migração recente dos estrangeiros para a Amazônia ainda possui um caráter regional forte, porém com mudanças. No período 1995-2000, os seis primeiros colocados possuíam limites com a Amazônia (Peru, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Venezuela e Guiana, com 65,5%). Porém no período 2005-2010, Estados Unidos, Japão e Portugal ganharam participação. Estes três países, de reconhecida importância como receptores de migrantes brasileiros, agora começam a assumir um papel de emissor de migrantes, inclusive para a Amazônia brasileira. A crise econômica dos anos 2000 deve ter um papel importante neste sentido, assim como a maior visibilidade do Brasil na área internacional, em função de sua economia mais estável e de importantes eventos esportivos realizados (Pan-Americano do Rio), e a se realizarem nos próximos anos como Copa das Confederações de futebol, Copa do Mundo de futebol (2014), Olimpíadas no Rio (2016).

Em termos das UFs, Paraná e São Paulo perdem bastante participação para UFs mais regionais, denotando que a migração interna na Amazônia se torna cada vez mais de curta distância.

Os três países fronteiriços da Amazônia (Peru, Bolívia e Colômbia) apresentaram uma importância crescente da migração recente para aquela região em termos de volume (mantendo sua participação percentual), apontando para a possibilidade de um aumento da circularidade destes migrantes na região². Análises mais aprofundadas do censo de 2010, cujos resultados começaram a ser divulgados no momento de escrita deste trabalho, servirão para verificar esta possibilidade. Tomando como exemplo o Peru, as tabelas 1 a 3 mostram que este país enviou no total 5.080 migrantes para a Amazônia, 3.034 deles chegaram nos últimos 10 anos (60% deles), sendo que 2.302 vieram diretamente do Peru (45%). Destes que vieram diretamente do país, 1.201 chegaram no quinquênio 2005-2010 (ou 52% dos 2.302).

A Bolívia apresenta situação distinta da apresentada para o Peru, enquanto somente 47% dos bolivianos chegaram ao norte na década de 2000 (os demais chegaram antes de 2000), 46% destes migrantes da década vieram diretamente para o local de residência em 2010, e 92% destes últimos no período 2005-2010. Isto mostra uma atração muito recente por parte dos bolivianos para a Amazônia brasileira, especialmente de outros locais do país (mais de uma etapa migratória).

Já com relação aos colombianos, 58% se estabeleceram na Amazônia brasileira nos últimos 10 anos, 88% destes vieram diretamente de seu país, e 61% destes que chegaram diretamente do país vieram no período 2005-2010. Merecem destaque também os migrantes dos Estados Unidos, uma vez que 82% deles chegaram nos anos 2000, e a maior parte destes no quinquênio 2005-2010, o que mostra um significativo aumento de sua participação na migração para a região, conforme já mencionado anteriormente.

Para se ter uma idéia melhor destes principais fluxos migratórios internacionais com destino à Amazônia, os migrantes naturais do Peru, Bolívia e Colômbia foram selecionados para um maior detalhamento de suas características principais, o que é realizado no tópico a seguir.

² Maneta (2009) mostra a importância da migração fronteiriça na região de Corumbá, fronteira com a Bolívia. Rodrigues (2006) tangencia a questão da mobilidade populacional na fronteira com a Colômbia.

Caracterização dos migrantes dos principais países de origem

Este tópico tem como objetivo principal detalhar as características dos migrantes estrangeiros com origem nos países com maior participação no envio de pessoas para a Amazônia, que no período considerado foram Peru, Bolívia e Colômbia. Serão tratadas características como sexo, idade, escolaridade e renda, além dos municípios de destino destes migrantes.

Os municípios da Amazônia que receberam migrantes originários dos países citados estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4: Municípios de destino na Amazônia em 2010 segundo os principais países de origem do migrantes em 2005

Peru			Bolívia		
Município	Volume	%	Município	Volume	%
Tabatinga (AM)	348	28,97	Cáceres (MT)	133	12,43
Benjamin Constant (AM)	191	15,91	Manaus (AM)	119	11,12
Manaus (AM)	173	14,42	Epitaciolândia (AC)	117	10,88
Rio Branco (AC)	91	7,57	Guajará-Mirim (RO)	115	10,72
Boa Vista (RR)	53	4,38	Porto Velho (RO)	101	9,39
Atalaia do Norte (AM)	49	4,07	Vila Bela da Santíssima Trindade (MT)	57	5,29
Manacapuru (AM)	31	2,58	Rondonópolis (MT)	50	4,66
Assis Brasil (AC)	30	2,46	Rio Branco (AC)	43	4,01
Nova Brasilândia D'Oeste (RO)	24	1,98	Vilhena (RO)	36	3,36
São Paulo de Olivença (AM)	21	1,75	Nova Mamoré (RO)	34	3,16
Fonte Boa (AM)	18	1,52	Aripuanã (MT)	25	2,33
Ananindeua (PA)	17	1,42	Senador Guiomard (AC)	25	2,30
Rolim de Moura (RO)	17	1,41	Barra do Bugres (MT)	21	1,92
Belém (PA)	17	1,39	Belém (PA)	19	1,76
Jutaí (AM)	16	1,32	Várzea Grande (MT)	19	1,75
Amaturá (AM)	16	1,31	Jauru (MT)	16	1,52
Colorado do Oeste (RO)	15	1,24	Pontes e Lacerda (MT)	16	1,48
Caracaraí (RR)	15	1,24	Pimenteiras do Oeste (RO)	15	1,41
Mâncio Lima (AC)	14	1,16	Jaru (RO)	14	1,29
Porto Velho (RO)	13	1,09	Água Boa (MT)	12	1,10
Lábrea (AM)	13	1,09	Cerejeiras (RO)	12	1,09
Cruzeiro do Sul (AC)	10	0,87	Costa Marques (RO)	11	1,05
Taguatinga (TO)	5	0,40	Gurupi (TO)	11	0,99
Santa Rosa do Purus (AC)	3	0,24	Itacoatiara (AM)	10	0,95
Tesouro (MT)	2	0,20	Boca do Acre (AM)	9	0,80
Total	1.202	100	Ariquemes (RO)	8	0,74
			Santarém (PA)	7	0,67
			Novo Aripuanã (AM)	6	0,56
			São José dos Quatro Marcos (MT)	5	0,46
			Canarana (MT)	5	0,43
			Salto do Céu (MT)	4	0,37
			Total	1.072	100

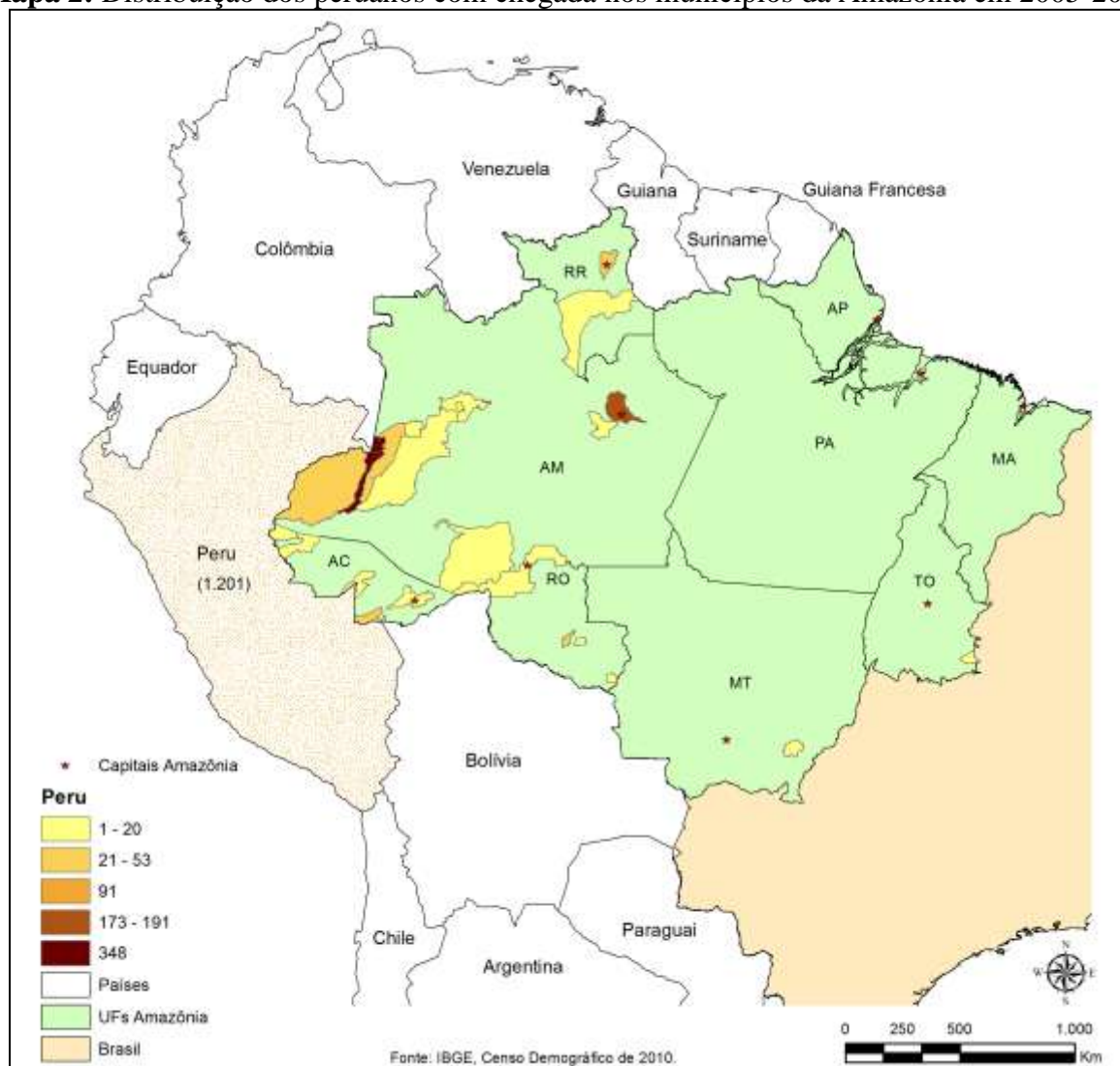
Colômbia		
Município	Volume	%
Tabatinga (AM)	395	56,59
São Gabriel da Cachoeira (AM)	101	14,54
Manaus (AM)	65	9,33
Rio Branco (AC)	33	4,76
Atalaia do Norte (AM)	23	3,24
Manacapuru (AM)	22	3,12
São Luís (MA)	19	2,71
Alenquer (PA)	11	1,61
Boa Vista (RR)	10	1,50
Jutaí (AM)	10	1,49
Tefé (AM)	8	1,11
Total	698	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010. Tabulações especiais do autor.

Os mapas 2 e 3 mostram a localização geográfica dos municípios que receberam migrantes provenientes do Peru e da Bolívia no período 2005-2010.

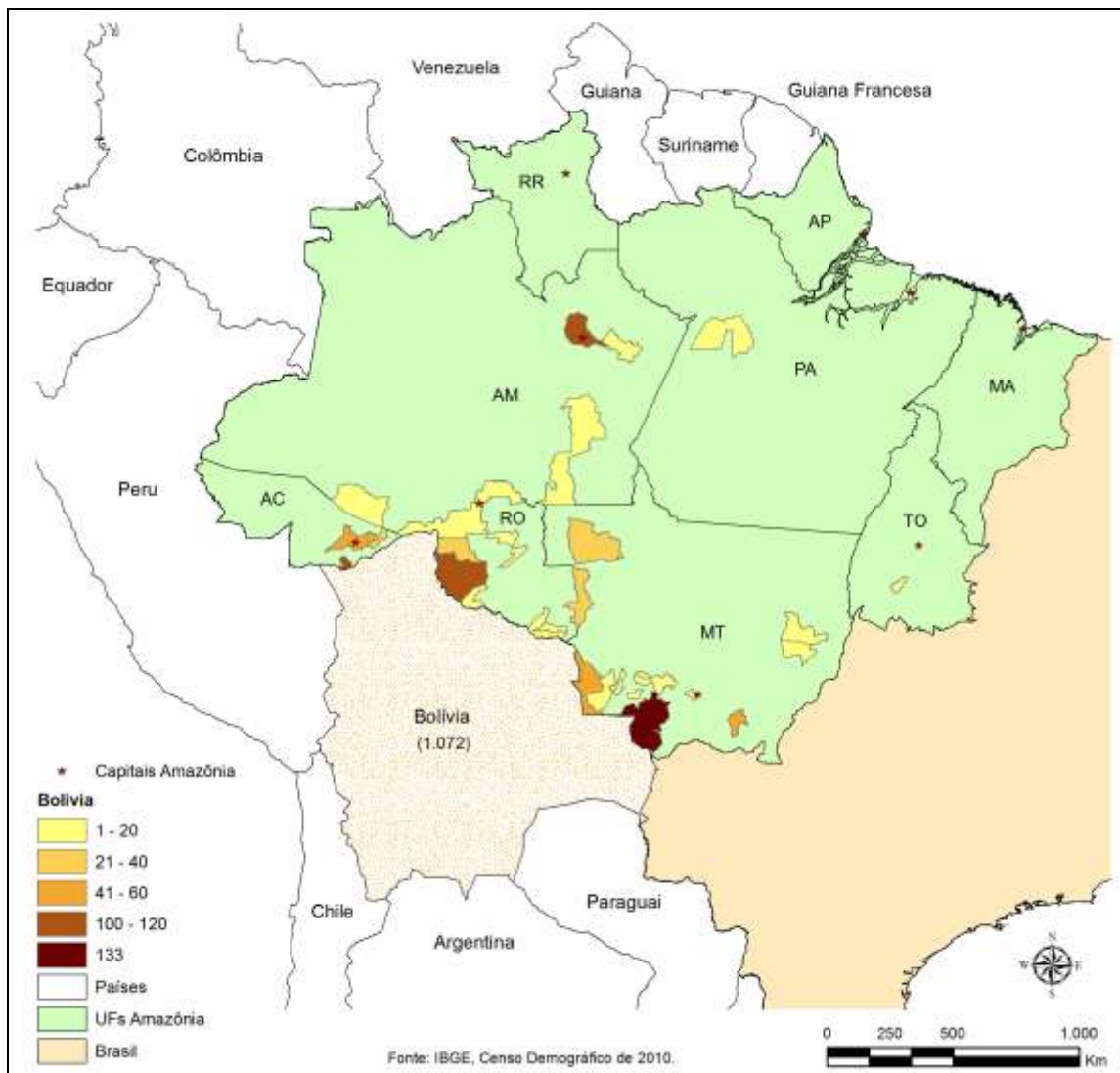
O Mapa 2 mostra dois eixos de deslocamento dos migrantes com origem no Peru: um com direção ao município de Manaus, capital do Amazonas, e outro com destino a Guajará-Mirim e Porto Velho, em Rondônia, passando por outros municípios no Acre, mais próximos à região de fronteira. Os municípios de Tabatinga (cidade-gêmea na fronteira com Colômbia e Brasil) e Benjamin Contant (vizinho a esta) e Manaus (capital do Amazonas) concentraram sozinhos perto de 60% da migração de peruanos do período. A seguir, algumas capitais se destacam em receber estes migrantes (Tabela 4). Pode-se afirmar que são dois grupos diferentes de movimentos. Por um lado, os movimentos realizados nas áreas de fronteira, principalmente nos estados do Acre, Amazonas e Rondônia; e, por outro lado, a mobilidade em direção a centros urbanos maiores, como é o caso de Manaus (AM), Rio Branco (AC) e Boa Vista (RR).

Mapa 2: Distribuição dos peruanos com chegada nos municípios da Amazônia em 2005-2010



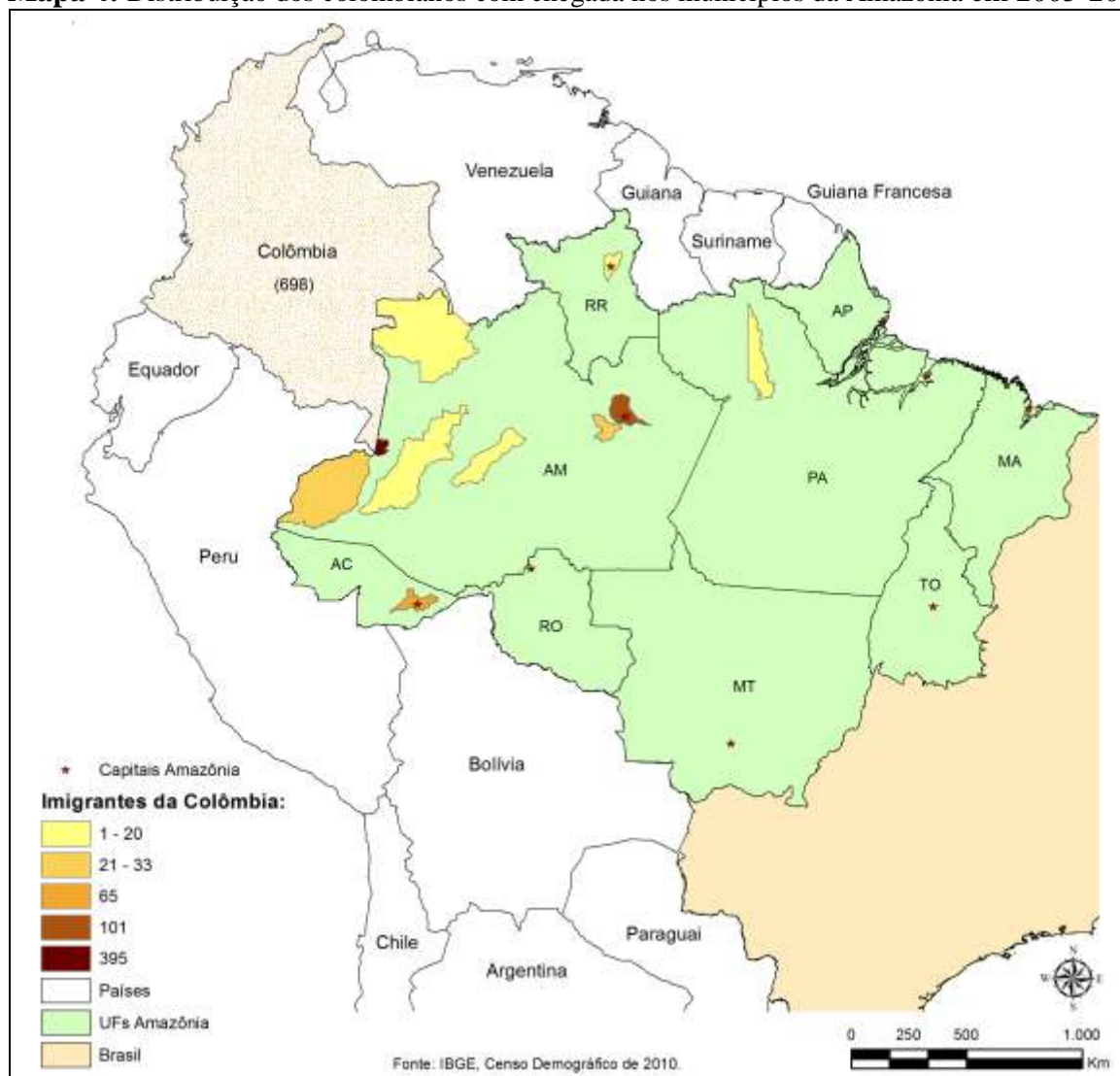
Com relação aos migrantes do quinquênio 2005-2010 provenientes da Bolívia, o Mapa 3 deixa claro o grau de concentração destes em municípios próximos, em Rondônia, no Acre e no Mato Grosso, os três estados amazônicos fronteiriços a este país. Perto de 83% dos migrantes bolivianos se concentravam nestas UF's no período (Tabela 4). Além disto, destaca-se Manaus (AM), apresentando grande visibilidade entre os imigrantes internacionais na Amazônia brasileira.

Mapa 3: Distribuição dos bolivianos com chegada nos municípios da Amazônia em 2005-2010



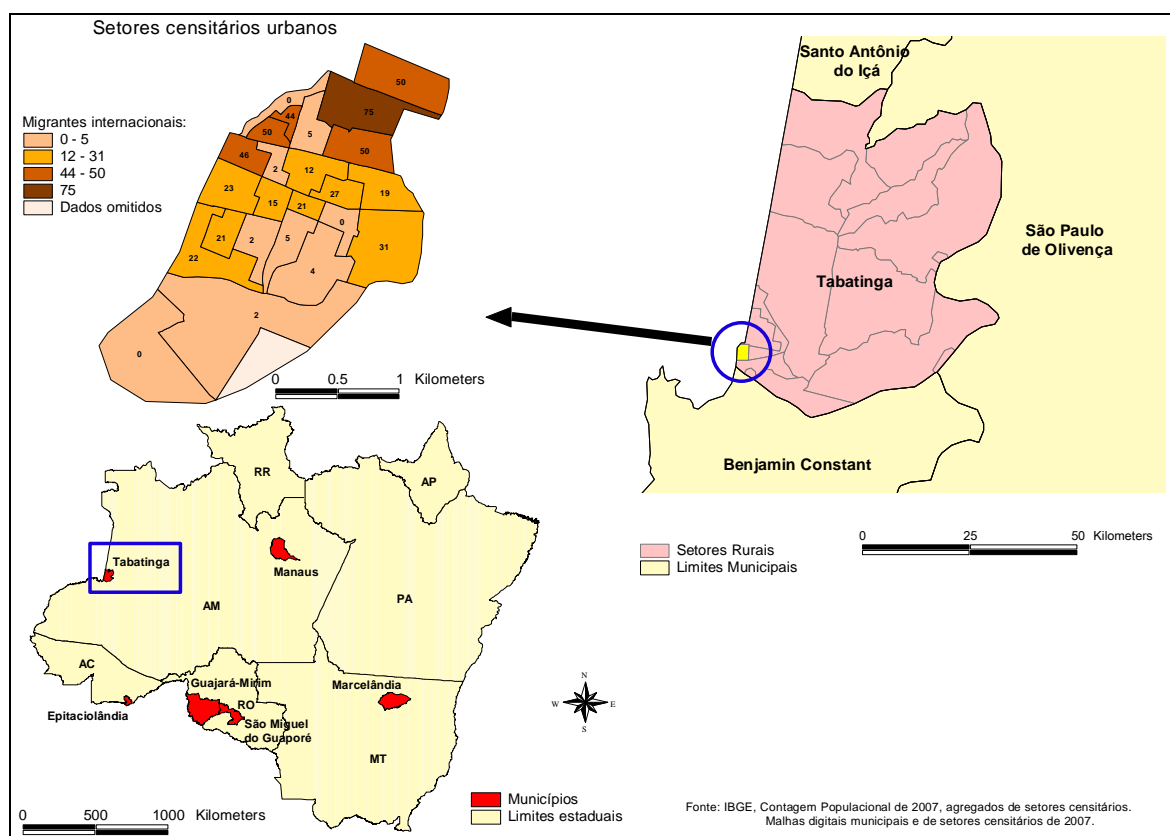
O Mapa 4 traz os migrantes com origem na Colômbia no período 2005-2010. Os municípios de Tabatinga, São Gabriel da Cachoeira e Manaus, no Amazonas, foram os que mais atraíram migrantes de origem colombiana. Tabatinga com 395 (56,5%), São Gabriel da Cachoeira com 101 (14,5%) e Manaus com 65 (9,3%), segundo a Tabela 4. Os demais municípios apresentaram pouca expressão.

Mapa 4: Distribuição dos colombianos com chegada nos municípios da Amazônia em 2005-2010



Com o intuito de detalhar ainda mais o local de moradia dos migrantes internacionais, as principais cidades de destino dos migrantes de cada país de origem foram selecionadas a partir da Tabela 4, e para cada uma delas foram feitos mapas com a distribuição espacial destes migrantes em termos dos setores censitários urbanos. Foram as cidades de Tabatinga (mais expressiva para peruanos e colombianos), Cáceres (MT) e Manaus (AM), estas com especial significância para os bolivianos.

Figura 1: Distribuição espacial dos migrantes internacionais nos setores censitários urbanos de Tabatinga (AM) em 2007



As figuras 1 a 3 trazem a localização dos migrantes internacionais dos 3 principais municípios de destino em termos de seus setores censitários. Nos mapas da parte direita das figuras estão ressaltados em amarelo os setores censitários urbanos destes municípios e na parte esquerda das figuras uma vista ampliada destes setores urbanos e o número de migrantes em cada setor.

Percebe-se que os setores urbanos representam uma área bem pequena do município e mesmo dentro da área urbana, os migrantes tendem a se concentrar ainda mais em alguns setores. Ou seja, estão muito concentrados em pequenas áreas dos municípios.

Manaus talvez seja uma exceção (Figura 3), em função de sua característica de capital estadual, apresentando um adensamento populacional muito maior que os outros municípios, e uma dinâmica de escolha pelo local de moradia mais diferenciada. Não se pode dizer que havia em 2007 uma preferência de algum setor no caso deste local, inclusive em vista do grande número de setores censitários urbanos desta capital. A predileção, neste caso, é pela área urbana da cidade.

Figura 2: Distribuição espacial dos migrantes internacionais nos setores censitários urbanos de Cáceres (MT) em 2007

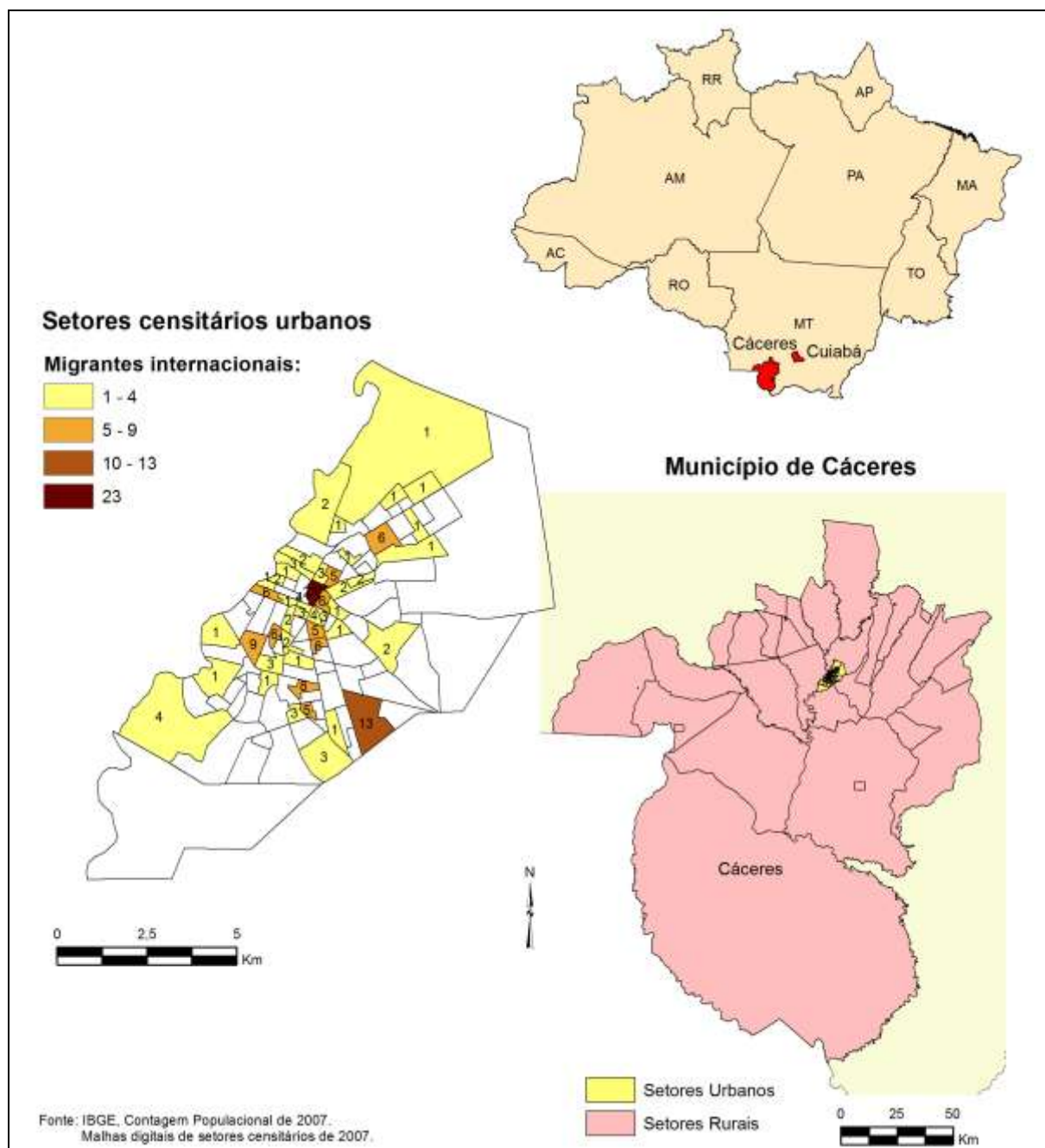
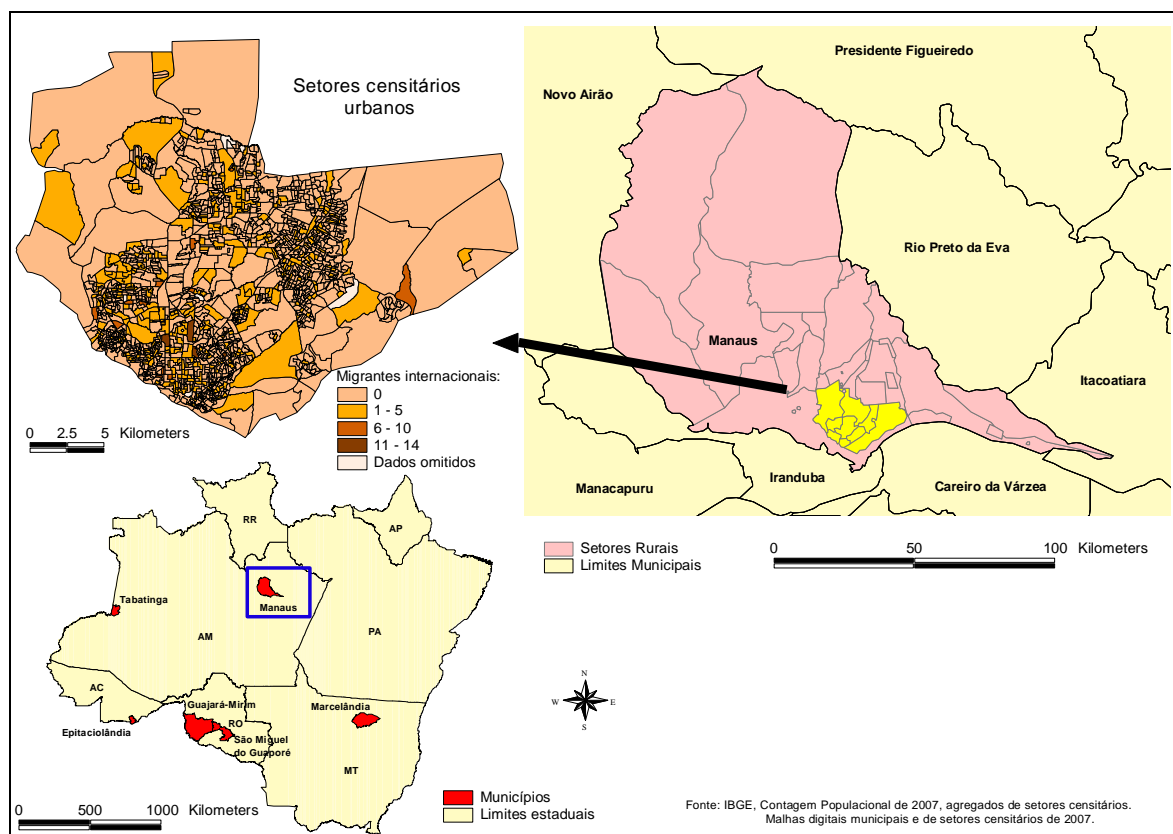


Figura 3: Distribuição espacial dos migrantes internacionais nos setores censitários urbanos de Manaus (AM) em 2007



Tratando mais especificamente das características dos migrantes, como seu volume no período 2005-2010 é relativamente baixo com relação aos principais países de origem, de 1.201 peruanos, 1.072 bolivianos e 698 colombianos, não é possível se fazer muitas desagregações de migrantes com respeito ao sexo, idade, escolaridade e renda ao nível dos municípios de destino da Amazônia. Sendo assim, as análises a seguir serão feitas com relação ao total destes migrantes sem considerar diferenças entre os municípios de destino.

A idade dos migrantes internacionais

As análises com respeito à idade dos migrantes são baseadas na Tabela 5, que traz a idade média, mediana e participação masculina dos migrantes dos três principais países de origem no período 2005-2010.

Tabela 5: Idade média, idade mediana e participação masculina dos migrantes da Amazônia segundo principais países de origem no período 2005-2010.

Idade	Peru	Bolívia	Colômbia
Média (anos)	29,0	25,0	29,6
Mediana (anos)	25,0	23,0	27,0
% Homens	62,2	54,1	57,5

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010. Tabulações especiais do autor.

A Tabela 5 mostra que, em média, os migrantes mais jovens são os com origem boliviana (25 anos de idade), e os mais maduros os provenientes da Colômbia (29,6 anos). A idade mediana não se distanciou muito da média, denotando uma variabilidade não muito grande dos dados. A exceção ficou por conta do Peru, com uma diferença de 4 anos.

Em se tratando da composição dos grupos migratórios por sexos, a Tabela 5 mostra que os migrantes recentes da Bolívia e Colômbia são em geral um pouco mais do sexo masculino (54% a 57% de homens) e muito mais do Peru (62% de homens).

Conforme abordado anteriormente, não é indicado fazer a comparação dos migrantes por sua composição de sexo e idade, uma vez que as categorias a serem analisadas possuem menos de 50 observações (pessoas) cada uma. Por isso, achou-se por bem não comentar os grupos etários.

A escolaridade dos migrantes internacionais

A escolaridade dos imigrantes internacionais do quinquênio 2005-2010 que tiveram como destino os municípios da Amazônia brasileira foi avaliada em termos do nível de instrução daqueles com mais de 14 anos de idade. A Tabela 6 traz a participação dos migrantes em cada categoria de nível de instrução³.

Tabela 6: Porcentagem de migrantes com destino à Amazônia, no período 2005-2010, maiores de 14 anos de idade, dos principais países de origem, segundo nível de instrução.

Nível de Instrução	Peru	Bolívia	Colômbia
Sem instrução e fundamental incompleto	29,1	30,6	41,6
Fundamental completo e médio incompleto	18,0	20,4	17,5
Médio completo e superior incompleto	35,7	27,4	30,3
Superior completo	17,1	21,6	10,6
Total	1.108	819	572

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010. Tabulações especiais do autor.

Os dados da Tabela 6 mostram que os migrantes provenientes da Bolívia foram os mais uniformemente distribuídos em termos de nível de instrução. A primeira categoria da tabela corresponde a menos de 9 anos de estudo, a segunda de 9 a 11 anos de estudo, a terceira de 12 a 15 anos de estudo e a última 16 ou mais anos de estudo (mais ou menos). Considerando o corte do ensino médio (11-12 anos de estudo), praticamente metade dos bolivianos estava acima e metade abaixo deste corte. Os peruanos apresentaram uma instrução melhor em relação aos migrantes dos demais países destacados, com 53% acima do ensino médio e os colombianos obtiveram os piores níveis de instrução, com 59% abaixo do ensino.

³ Infelizmente a variável “anos de estudo” não está presente no censo brasileiro de 2010, então não se pode calcular uma média ou mediana de anos e estudo.

A renda dos migrantes internacionais

A renda mensal dos migrantes internacionais do quinquênio 2005-2010 da Amazônia é analisada neste tópico em termos de porcentagem de migrantes em categorias de renda em salários mínimos, dos migrantes do Peru, Bolívia e Colômbia. A Tabela 7 traz estas informações.

Tabela 7: Porcentagem de migrantes com destino à Amazônia, no período 2005-2010, chefes de família ou indivíduos sozinhos, dos principais países de origem, segundo renda mensal em salários mínimos (SM).

Renda (SM)	Peru	Bolívia	Colômbia
Sem Renda	34,3	34,2	45,6
+0 a 2	65,7	43,7	54,4
+2 a 5	0,0	7,3	0,0
+5 a 10	0,0	7,6	0,0
+10 a 20	0,0	7,2	0,0
Total	302	273	216

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010. Tabulações especiais do autor.

A Tabela 7 mostra uma seletividade migratória com relação à renda dos migrantes recentes, para os três países de origem destacados. Todos os chefes peruanos e colombianos declararam ganhos mensais abaixo de 2 salários mínimos, assim como 78% dos colombianos.

Mas aqui deve-se ter muito cuidado com as interpretações, uma vez que estes dados passaram por uma expansão da amostra do censo 2010. Ao se considerar o número de chefes sem a expansão amostral, ou seja, apenas os que de fato responderam à pesquisa, temos um número de 35 peruanos, 20 colombianos e 34 bolivianos, sendo que destes apenas 5 declararam uma renda média mensal de 2 ou mais salários mínimos⁴.

Assim, dado este número baixo de chefes de família destes países destacados, torna-se temerário fazer mais interpretações ou análises como renda média, mediana, ou desagregar ainda mais as primeiras categorias de renda da Tabela 7.

De qualquer forma, pode-se perceber que a renda dos migrantes destes principais países de origem é muito baixa, e para uma boa parte deles, inexistente.

Já a Tabela 8 traz a posição na ocupação da população economicamente ativa natural destes principais países de origem, e que chegou na Amazônia entre 2005 e 2010. Sua importância é tentar explicar a forma de inserção no mercado de trabalho destas pessoas cuja renda é tão baixa.

⁴ No geral, a amostra do censo 2010 foi de 10,7% dos domicílios do país, mas com frações amostrais que variaram de 5% (municípios com mais de 500 mil pessoas em 2009) a 50% (população de até 2,5 mil pessoas em 2009).

Percebe-se, com a Tabela 8, que os chefes economicamente ativos migrantes de Peru e Bolívia possuem uma participação maior na categoria de empregados sem carteira de trabalho assinada. Já os colombianos possuem uma maior representatividade no grupo dos que declararam ser “conta própria”, mas mesmo assim, sua renda é muito baixa. Os bolivianos declararam uma renda um pouco maior que os demais (como visto na Tabela 7) uma vez que possuem uma significativa participação no mercado formal de trabalho, possuindo carteira de trabalho assinada.

Tabela 8: Porcentagem de migrantes com destino à Amazônia, no período 2005-2010, chefes de família ou indivíduos sozinhos, economicamente ativos, dos principais países de origem, segundo posição na ocupação.

Posição na ocupação	Peru	Bolívia	Colômbia
Trabalho não remunerado (plantação, criação, pesca)	10,0	4,4	9,0
Empregado com carteira de trabalho assinada	7,7	27,0	7,5
Empregado pelo regime jurídico dos funcionários públicos	22,3	0,0	0,0
Empregado sem carteira de trabalho assinada	60,0	42,5	19,1
Conta Própria	0,0	26,0	64,4
Total	221	179	106

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010. Tabulações especiais do autor.

Novamente, deve-se ressaltar que é difícil fazer mais conclusões sobre a ocupação destes migrantes, uma vez que esta tabela apresentou, sem a expansão amostral, 24 peruanos, 24 bolivianos e 10 colombianos. Assim, com exceção da categoria de empregado sem carteira assinada para peruanos e bolivianos, todas as demais categorias continham menos de 10 pessoas em cada. Assim, não é possível fazer um detalhamento maior sob pena de agregar um erro muito grande às análises.

O que se pode dizer é que os imigrantes internacionais destes países mais representativos possuem uma renda muito baixa, basicamente em função de que estão precariamente inseridos no mercado de trabalho, sem carteira de trabalho assinada, e boa parte dos colombianos declarou ser conta própria, ganhando também bem pouco por mês.

Considerações finais

Destaca-se de início que os volumes relativamente pequenos dos contingentes de imigrantes internacionais na Amazônia apresentados nesse trabalho podem ser decorrência de três fatores. Por um lado, problemas relativos à cobertura do levantamento censitário. Por outro lado, a possibilidade de não identificação dos imigrantes, por se encontrarem no país como indocumentados. E por fim, não foi objetivo maior do censo captar tais pessoas, e sim fazer um retrato do país como um todo. Com isto, variáveis com poucos dados podem conter erros bem significativos.

Quando se considera o estoque de imigrantes, observa-se uma tendência de que no período mais recente acontece uma predominância da chegada de imigrantes de países da América do Sul, especialmente de peruanos, bolivianos e colombianos, enquanto em décadas anteriores a

chegada de imigrantes europeus foi mais significativa. Ainda mais recentemente, ganham importância migrantes do Japão, Portugal e sobretudo dos Estados Unidos. Deve-se lembrar que este trabalho não considerou os brasileiros retornados destes países, apenas os naturais deles. Ao se considerar os retornados com certeza se aumentará este contingente populacional, mas não foi o objetivo deste trabalho, e sim captar apenas os estrangeiros.

Os dados censitários permitem identificar três situações distintas em termos de entrada dos imigrantes internacionais nos estados da Amazônia no período recente. Um primeiro movimento acontece nas áreas de fronteira internacional, onde a circulação de pessoas é regulada por um conjunto específico de regras. Esse é o caso principalmente dos bolivianos, e em menor escala dos peruanos e colombianos.

Um segundo movimento se caracteriza pela busca, por parte dos imigrantes, de centros urbanos maiores, como as capitais estaduais e alguns pólos regionais. É o que acontece de maneira mais evidente com peruanos e colombianos.

O terceiro movimento tem como característica a busca por áreas de ocupação de fronteira de ocupação do território, o que ainda existia na Amazônia durante a década de 1990. Neste grupo se encaixam principalmente os paraguaios, não mostrados aqui.

O trabalho apresenta também um conjunto de características dos imigrantes internacionais residentes na Amazônia. Destacam-se alguns aspectos principais. O primeiro diz respeito à composição etária dos grupos. Nesse caso observa-se que os imigrantes bolivianos possuem média de idade 4 anos mais baixa (25 anos) que os peruanos e colombianos (29 anos), e se concentram muito mais em municípios próximos à fronteira de seu país.

Em termos de renda, os migrantes dos três países declararam ao censo de 2010 uma renda muito baixa, praticamente todos ganhando em média menos de 2 salários mínimos mensais. Ao se analisar a posição na ocupação, a maioria deles estava na categoria de empregado sem carteira de trabalho assinada, o que revela uma inserção precária no mercado de trabalho, justificando, inclusive, esta renda baixa.

A imigração internacional na Amazônia já foi, historicamente, muito significativa. O período recente mostra mudanças importantes em termos da origem dos imigrantes. As melhorias das condições de comunicação e transportes com os países vizinhos podem vir a ser importantes no recrudescimento da mobilidade populacional com os países vizinhos. Pela própria extensão das fronteiras internacionais da Amazônia Legal, certamente esse processo terá desdobramentos significativos para essa região.

Alguns municípios fronteiriços possuem importante papel na atração e fixação (pelo menos temporária) de migrantes estrangeiros, como mostram os mapas 2 a 4. Porém em termos de “cidades-gêmeas”, localizadas em ambos os lados da fronteira internacional, apenas Tabatinga (que faz fronteira com Letícia na Colômbia e Santa Rosa no Peru), tem uma expressiva significância em termos de fixação dos migrantes. Esta cidade terá ainda mais importância na década de 2010 com a importante presença dos haitianos, não captada ainda no censo de 2010.

Outras cidades-gêmeas, como Oiapoque (AP) e Saint George (Guiana Francesa) e as localizadas na fronteira de Roraima com Venezuela e Guiana não se destacaram nas análises quanto à localização dos migrantes estrangeiros. Nestas cidades, a migração é apenas de

passagem e é muito maior a circulação de pessoas nas fronteiras internacionais, sem a presença de uma fiscalização mais efetiva.

Finalmente, este trabalho tentou mostrar um retrato da migração internacional no norte do país, considerando a delimitação da Amazônia Legal no Brasil, fazendo também um breve relato sobre o perfil destes migrantes em termos de país de origem, sobretudo a mais recente disponível no momento, a chegada no quinquênio 2005-2010.

Os resultados deste trabalho dão indícios de que a migração é muito dinâmica nesta região do país, e que a próxima década a ser abordada terá ainda mais elementos a serem considerados, como a já mencionada presença dos haitianos cada vez maior nas cidades da Amazônia, crescente de forma exponencial no primeiro quinquênio de 2010, assim como a presença mais significativa de naturais dos Estados Unidos na região, que ainda merece ser mais abordada, e em menor número de portugueses e japoneses.

Estes temas são muito instigantes para próximos trabalhos que tratam da fronteira norte do Brasil e com certeza serão futuramente abordados assim que obtivermos mais dados dos anos 2010-2020. Devemos salientar aqui que não foi possível aprofundar mais as análises em função do volume de dados não muito alto. Seria receoso se fazer teorias comportamentais com fluxos de menos de mil pessoas após a expansão da amostra do Censo Demográfico de 2010. Por isso, neste primeiro momento optou-se por trabalhar de maneira mais descritiva, na tentativa de explicitar as principais tendências dos migrantes segundo seu país de nascimento.

Referências bibliográficas

Aragón, L.E. 2005. Até onde vai a Amazônia e qual é a sua população? In: Aragón, L.E. (org.) *Populações da Pan-Amazônia*. Belém, UNESCO.

Castillo, M. Á. 2003. Migraciones en el hemisferio: consecuencias y relación con las políticas sociales. *Población y Desarrollo*, 37, mayo.

CELADE. 2002. *La migración internacional y el desarrollo en las América*. Santiago de Chile, CEPAL-CELADE, 541.

Hogan, D.J.; D'Antona, A.O.; Carmo, R.L. 2008. Dinâmica demográfica recente da Amazônia. In Batistella, M.; Moran, E.F.; Alves, D.S. (Org.). *Amazônia: natureza e sociedade em transformação*. São Paulo, EDUSP.

Maneta, A. 2009. *Dinâmica populacional, urbanização e ambiente na região fronteira de Corumbá*. Dissertação de Mestrado em Demografia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.

Pellegrino, A. 2003. La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes. *Población y Desarrollo*, 41 (35).

Pizarro, J.M. (Ed.) 2008. *América Latina y el Caribe: migración internacional, derechos humanos y desarrollo*. Santiago de Chile, CEPAL.

Pizarro, J.M.; Villa, M. 2002. Tendencias y patrones de la migración internacional en América latina y el Caribe. In Simposio sobre migraciones internacionales en las Américas, 2000, San José de Costa Rica. *Anais...* Santiago de Chile, CEPAL/CELADE.

Rocha, G.M. 2005. Aspectos recentes do crescimento e distribuição da população da Amazônia Brasileira. In Aragón, L.E. (Org.). *Populações da Pan-Amazônia*. Belém, UNESCO.

Rodrigues, M.A. 2006. *Ocupação humana e a conservação do Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD), Alto Juruá Acre*. Dissertação de Mestrado em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas.

Souchaud, S.; Fusco, W. 2008. Diagnóstico das migrações internacionais entre Brasil, Paraguai e Bolívia. In Brito, F.; Baeninger, R. (Org.). *População e políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais*. Brasília, CGEE (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos).

Souchaud, S.; Carmo, R.L.; Fusco, W. 2007. Mobilidade populacional e migração no Mercosul: a fronteira do Brasil com Bolívia e Paraguai. *Teoria & Pesquisa*, 16.